



Servidores vão até o Procurador-Geral da República exigir mais democracia e respeito

Na tarde da última quinta-feira (12/4), centenas de servidores realizaram uma das mais importantes mobilizações da história do Ministério Público, com o objetivo de mudar a cara da instituição, tornando-a mais democrática e participativa tanto do ponto de vista interno quanto externo, já que as medidas autoritárias do Procurador-Geral da República, Antonio Fernando, além de lesar os servidores, prejudicam a sociedade.

A manifestação teve início por volta das 13h30, em frente ao edifício sede da Procuradoria-Geral da República, com concentração de pessoas vindas de todos os locais de trabalho do MP, e se prolongou até às 17h, com a realização de uma passeata dentro do prédio da PGR. O Promotor de Justiça licenciado e Deputado Distrital, Chico Leite, esteve presente e demonstrou profundo conhecimento sobre o funcionamento do MPU. "Quem definiu essa jornada não conhece o Ministério Público, quando atuei como promotor nunca tive hora para trabalhar. Cansei de ficar até tarde da noite e sempre tive o suporte dos servidores. Só quem quer definir hora é quem não gosta de trabalhar", desabafou Chico Leite.

Firmes em seus propósitos, os servidores organizaram uma marcha mostrando que esse é apenas o início da luta para mudar a cara do Ministério Público. Uma marcha que concretizou o nome do ato "Ele vai ter que nos ouvir". Por-



tando apitos, bandeiras, cotonetes gigantes e gritando palavras de ordem como "fora" – para pedir a saída do procurador-geral da República, Antonio Fernando", e "sete horas", pela jornada

de trabalho de sete horas seguidas, os servidores mostraram a força da categoria e exigiram melhores condições de trabalho e do serviço jurisdicional prestado aos usuários.

PGR tenta impedir o apoio dos membros a jornada mais justa e produtiva

A imposição sem argumentos da portaria 707 toma caminhos cada vez piores. O último episódio foi marcado pela tentativa de impedir a formulação de uma proposta de jornada mais justa e produtiva. A idéia era a de promover um debate com especialistas em produtividade com os membros do MPU. Conforme anunciado em rede nacional, no dia 12 de abril, o Sindjus iria debater com os membros do Ministério Público qual é a jornada de trabalho ideal para a instituição que nasceu para zelar pela democracia.

O Sindjus reservou o auditório da PGR no dia 29 de março (cumprindo todos os trâmites exigidos) e fez o convite aos membros do

MP, dos quais muitos confirmaram a presença no debate. Mas o secretário-geral da PGR, Carlos Frederico, desconsiderou os convites feitos e as confirmações dos membros e, horas antes do evento determinou seu cancelamento, informando que o auditório não seria cedido por incompatibilidade de realização do evento. Será que a discussão sobre o funcionamento do MPU é incompatível com a função do auditório?

Essa atitude da PGR só fez deixar transparente a nossa luta. De um lado, os que defendem a negociação por uma jornada que atenda ao MPU e aos servidores. De outro, os que defendem a repressão, o autoritarismo, a repre-

sália. De um lado, os que defendem o Ministério Público. De outro, os contrários ao diálogo.

Os servidores que têm lutado bravamente por um novo Ministério Público já demonstraram que estão do lado do diálogo. A partir desta quinta-feira, uma comissão de servidores vai conversar com os membros do MP levando consigo a edição de abril da Revista do Sindjus, que traz a opinião de especialistas nacionais e mundiais sobre a redução da jornada de trabalho e estudos que discorrem sobre o tema, comprovando que uma transformação pode ser feita na jornada em favor da produtividade. A intenção das audiências é conquistar apoio do maior número de membros.

Christophe Dejours é favorável à redução da jornada de trabalho

Mesmo com todo o autoritarismo do Procurador-Geral da República, o Sindjus continua sua campanha por uma jornada mais justa e produtiva. No mesmo dia em que os servidores tomaram a Procuradoria-Geral da República, esteve em Brasília um dos maiores especialistas mundiais em saúde no trabalho, o diretor do Laboratório de Psicologia do Trabalho e da Ação no CNAM de Paris, Christophe Dejours.

O laboratório é o resultado de três décadas de pesquisas e trabalhos de campo do médico francês, com formação em psicossomática e psicanálise. Além de médico, Christophe é autor de textos que oferecem as bases para uma visão fértil e dinâmica acerca das relações entre saúde e trabalho.

O médico francês, que esteve em Brasília para participar do I Simpósio Brasileiro de Psicodinâmica do Trabalho, realizado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde do Trabalho (Gepsat) da UnB, falou sobre jornada de trabalho, sobre a experiência francesa na recente redução de jornada e sobre os caminhos para um trabalho saudável.



1

SINDJUS - Sendo o bem estar e a saúde no trabalho condições fundamentais para a produtividade, como o senhor vê a redução da jornada de trabalho?

DEJOURS - Eu sou a favor da redução da jornada de trabalho, que, em minha opinião, é uma tendência mundial na busca por mais qualidade de vida e melhor produtividade.

2

SINDJUS - Como o senhor avalia a experiência da França, onde recentemente o governo reduziu a jornada para 35 horas semanais?

DEJOURS - Onde se cumpre essa jornada já houve a criação de novos empregos e mais saúde, física e mental, para os trabalhadores. Deu muito certo na indústria automotiva.

3

SINDJUS - E no serviço público?

DEJOURS - No serviço público essa redução também traz ganhos para os servidores e para o governo em questões econômicas e de produtividade.

4

SINDJUS - As doenças psicossomáticas estão mais presentes na psicopatologia do trabalho?

DEJOURS - O crescimento das pressões do tempo e das cadências que caracterizam a sociedade contemporânea tem como consequência uma superatividade que provoca um desequilíbrio. Isso favorece o aparecimento de doenças do corpo, de preferência à formação de sintomas psiconeuróticos. O exemplo mais comum é o aumento das lesões por esforço repetitivo (LER).

5

SINDJUS - Em um de seus livros, o senhor diz que a injustiça está mais ligada à nova forma de organização do trabalho do que propriamente à violência. Qual o caminho para se chegar a um trabalho saudável?

DEJOURS - Essa questão é muito ampla, mas passa pela redução da jornada de trabalho, já que essa medida traz a valorização do trabalhador que com os avanços tecnológicos consegue produzir muito mais em menos horas. E para se ter um trabalho saudável é preciso que o trabalho seja entendido como um estruturante psíquico, algo que conduza ao prazer.

